revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

CC BY NC SA

DOI 10.30612/realizacao.v8i15.15134
ISSN: 2358-3401

Submetido em 10 de Setembro de 2021
Aceito em 22 de Novembro de 2021
Publicado em 16 de Dezembro de 2021

HISTÓRIA DA ESCOLA SEI - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM DOURADOS-MS: A VOZ DA COMUNIDADE ESCOLAR

HISTORY OF SEI SCHOOL - INTEGRAL EDUCATION SERVICE IN DOURADOS-MS: THE VOICE OF THE SCHOOL COMMUNITY

HISTORIA DE LA ESCUELA SEI - SERVICIO DE EDUCACIÓN INTEGRAL EN DOURADOS-MS: LA VOZ DE LA COMUNIDAD ESCOLAR

Luana Tainah Alexandre Braz*
Universidade Federal de Mato Grosso
Suzana Santos Pires
Universidade Federal da Grande Dourados
Magda Sarat
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Este artigo problematiza a escola como espaço capaz de proporcionar múltiplas experiências e reflete sobre o modo como a sua estrutura está relacionada ao desenvolvimento social, político e pessoal dos indivíduos em sociedade. Assim, considera a história e as memórias de sujeitos da Escola Serviço de Educação Integral (SEI) desde sua infraestrutura até os espaços educativos mais subjetivos, e as relações estabelecidas com seus participantes. Fundada em 1980, a instituição referida ainda atende estudantes do município de Dourados e região. Como metodologia, foram feitas leituras de referências, como Sarat e Santos (2010); Meihy (1996); Levi (2006), Thompson (1992); Faria Filho et al. (2004); Magalhães (2004); Delgado (2003); Oliveira e Gatti Junior (2002); Cellard (2008); Boto (2003), dentre outros, bem como coleta e análise documental no arquivo escolar. Como instrumento de pesquisa foram realizadas entrevistas com 7 indivíduos que atuaram/atuam ou têm alguma relação com a instituição, como professores, funcionários, alunos e gestores. O conceito de instituição inscrito no cotidiano da Escola SEI e dos relatos obtidos, implica uma escola responsável e

* Autor para Correspondência: luana_tainah@hotmail.com

preocupada com uma formação de qualidade para as gerações futuras. Nesse sentido, a Escola SEI vem construindo um legado histórico, familiar e social, pois, na percepção de seus agentes, o que educa não é só o aspecto instrucional, mas também o progresso pessoal e social de cada indivíduo que por ali passa.

Palavras-chave: História da Instituição, Educação, Memória, História Oral.

Abstract: This article discusses the school as a space capable of providing multiple experiences and reflects on how its structure is related to the social, political and personal development of individuals in society. Thus, it considers the history and memories of subjects of the Escola Serviço de Educação Integral (SEI) from its infrastructure to the most subjective educational spaces, and the relationships established with its participants. Founded in 1980, the institution still serves students from the city of Dourados and the region. As a methodology, readings of references were made, such as Sarat and Santos (2010); Meihy (1996); Levi (2006), Thompson (1992); Faria Filho et al. (2004); Magalhães (2004); Delgado (2003); Oliveira and Gatti Junior (2002); Cellard (2008); Boto (2003), among others , as well as collection and analysis of documents in the school archive. As a research instrument, interviews were conducted with seven individuals who worked/work or have some kind of relationship with the institution, such as teachers, employees, students and managers. The concept of institution inscribed in the daily life of the SEI School and the reports obtained, implies a responsible school concerned with providing quality education for future generations. In this sense, the SEI School has been building a historical, family and social legacy, because, in the perception of its agents , what educates is not only the instructional aspect, but also the personal and social progress of each individual who passes through there.

Keywords: History of the Institution, Education, Memory, Oral History.

Resumen: Este artículo problematiza la escuela como un espacio capaz de proporcionar múltiples experiencias y reflexiona sobre el modo en que su estructura está relacionada con el desarrollo social, político y personal de los individuos en sociedad. Así, considera la historia y las memorias de sujetos de la Escuela Servicio de Educación Integral (SEI) desde su infraestructura hasta los espacios educativos más subjetivos, y las relaciones establecidas con sus participantes. Fundada en 1980, la institución referida aún atiende

estudiantes del municipio de Dourados y región. Como metodología, se realizaron lecturas de referencias, como Sarat y Santos (2010); Meihy (1996); Levi (2006), Thompson (1992); Faria Filho et al. (2004); Magalhães (2004); Delgado (2003); Oliveira y Gatti Junior (2002); Cellard (2008); Boto (2003), entre otros, así como recolección y análisis documental en el archivo escolar. Como instrumento de investigación se realizaron entrevistas con 7 individuos que actuaron/actúan o tienen alguna relación con la institución, como profesores, funcionarios, alumnos y gestores. El concepto de institución inscrito en el cotidiano de la Escuela SEI y de los relatos obtenidos, implica una escuela responsable y preocupada con una formación de calidad para las generaciones futuras. En ese sentido, la Escuela SEI viene construyendo un legado histórico, familiar y social, pues, en la percepción de sus agentes, lo que educa no es solo el aspecto instruccional, sino también el progreso personal y social de cada individuo que por allí pasa.

Palabras clave: Historia de la Institución, Educación, Memoria, Historia Oral.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, socializamos uma reflexão sobre o modo como a estrutura da escola está relacionada ao desenvolvimento social, político e pessoal dos indivíduos em sociedade. Analisamos, desta forma, histórias e memórias de uma instituição escolar denominada Escola Serviço de Educação Integral (SEI), considerando desde a sua infraestrutura até os espaços educativos mais subjetivos e as relações estabelecidas com seus participantes.

O interesse por esta temática partiu de um projeto de pesquisa realizado anteriormente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)[1], resultando em apresentações de trabalhos em eventos locais e regionais[2], bem como na inserção e participação no Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador

[1] Bolsa de Iniciação Cientifica CNPq/UFGD 2018-2019, no período de 01/08/2018 a 01/08/2019.
[2] Pôster no Seminário de Educação 2010 (SEMIEDU/UFMT); Trabalho completo na XI Jornada da Educação em Naviraí; Resumo expandido apresentado no V Congresso de Educação da FAED/UFGD; Pôster no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão 2019.

(GPEPC)[3], no qual foram realizadas outras pesquisas tendo também como objeto a Escola SEI.

Estabelecemos, desse modo, contato direto com os fundadores e com os agentes da instituição, a partir do qual nos foi permitida a realização da investigação. Iniciamos com a participação nos eventos da escola, assim como com diálogos informais com seus profissionais, a quem agradecemos por participarem da pesquisa e por nos proporcionarem uma experiência singular, particularmente à professora Ezir Bomfim Estremera Gutierre[4] e ao professor Jesus Estremera Gutierre[5], que nos abriram as portas da escola por eles fundada e mediaram as experiências que acrescentaram à nossa investigação seu caráter empírico.

A pesquisa foi realizada na Escola SEI, situada atualmente na Rua Balbina de Matos, nº 1895, Jardim Tropical, Dourados, Mato Grosso do Sul. Conforme consta em sua ata de criação, a instituição, na época chamada de "Serviço de Educação Integral para Pré-Escolar e Iº Grau Ltda", foi fundada em 5 de setembro de 1980 pela professora Ezir Bomfim Estremera Gutierre e seu esposo Jesus Estremera Gutierre. Iniciou suas atividades educacionais em fevereiro de 1981, após cumprir os processos burocráticos durante o ano de 1980, relacionados à sua abertura e funcionamento como instituição de caráter privado. Seu atendimento inicial se deu a partir das turmas de Maternal, Jardim, Pré I e Pré II, ampliando-o para o Ensino Fundamental em meados de 1988 (GRATIVOL, 2017).

Enfatizamos que a escola surgiu na década de 1980, ou seja, século XX, período no qual Educação Infantil não desfrutava dos arcabouços legais conhecidos na contemporaneidade. O atendimento à criança pequena, segundo a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), se constituía apenas como recomendação e não obrigatoriedade; apenas o ensino de 1° grau era obrigatório dos 7 aos 14 anos (art. 20). Nesse momento, a prática educacional estava voltada à educação profissionalizante e ao processo de industrialização, em decorrência do regime político de ditadura militar em vigor no Brasil (GRATIVOL, 2017). Mesmo tendo sido criada em tal cenário, a escola

[3] Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador, liderado pela Profa. Dra. Magda Sarat. Suas atividades ocorrem na sala 18, Laboratório de Práticas de Educação Infantil (LAPEDI), na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo como vice coordenadora a Profa. Dra. Míria Izabel Campos.

[4] Formada pelo curso de Magistério, cursou Psicologia com ênfase em psicologia educacional, e é a fundadora e atua como diretora da Escola Serviço de Educação Integral/SEI.

[5] Formado em Pedagogia, é fundador e gestor da Escola Serviço de Educação Integral/SEI.

permaneceu em funcionamento até os dias atuais, formando gerações no município de Dourados desde a Educação Infantil ao 9º ano do ensino fundamental.

Optamos por considerar o período de 1980 a 2019 como recorte temporal por ele compreender, respectivamente, o ano de criação da Escola SEI e o ano em que demos início à pesquisa. Nos atentamos aos aspectos que vão ao encontro de nosso objetivo de desvelar parte do percurso histórico de uma instituição que está presente na formação de várias gerações há 40 anos e contribui com novas perspectivas de investigação da educação local e regional. Deste modo, compreender esse espaço é de grande valia para compreender o conceito de instituição e o papel que ela exerce na vida dos indivíduos, direta ou indiretamente.

Concebemos a história de instituições como campo vasto de investigação que vem ganhando espaço cada vez maior na história regional e nacional, dando visibilidade a temáticas que permitem investigar as relações entre sujeitos e escola na história. Realizamos esta pesquisa observando alguns dos elementos apresentados por Buffa (2002):

> Investigar o processo de criação e de instalação da escola, caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores) organização e o uso do tempo, a seleção dos conteúdos escolares, a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores, a legislação, as normas e a administração da escola. Estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade (BUFFA, 2002, p. 27).

Nossa intenção foi perceber como desde o início de sua trajetória até os dias atuais a escola em questão se apresenta não só no aspecto educacional, social e político, mas, principalmente, quanto ao seu papel desempenhado na formação de gerações, pois, como defendido por Magalhães (2004), a instituição é um espaço contextual, de apropriações, materialidades e representações. Para que isso fosse possível, recorreremos, também, às memórias, valorizando vozes de pessoas, trajetórias de vida, memórias, bibliografias, histórias que possam dar respostas aos nossos questionamentos (SARAT; SANTOS, 2010).

A instituição educativa é composta por múltiplas experiências e fenômenos sociais que informam uma determinada cultura, portanto, a chamada cultura escolar expressa os modos de se conceber e fazer educação. Como afirmado por Boto (2003), a escola idealiza

convenções, assim como acordos a partir de uma linguagem escolar, fazendo do tempo e do espaço cotidiano instrumentos de controle, e incorporando, assim, sua cultura nos gestos, nas falas e nas demais particularidades do *lócus* escolar.

> A cultura escolar integra, sob tal perspectiva, a lição e o exercício da sala de aula; a exposição do professor sobre a matéria. Abarca também, por seu turno, os bilhetinhos que as meninas enviam umas as outras, abordando – tantas vezes- assuntos absolutamente alheios ao que se passa na aula. Cultura escolar é a divisão das matérias; mas é também o horário de recreio: intervalo pleno em significados que escapam, em geral, de qualquer registro. Cultura escolar é, como já se verificou, uma dada distribuição do espaço e do tempo escolares: mas compõe-se também dos espaços e dos tempos de inscrição das transgressões (BOTO, 2003, p. 387).

Desse modo, a recuperação da memória para uma compreensão mais elaborada e aprofundada a respeito do espaço escolar, onde a organização influi de forma considerável na vida dos indivíduos que dele fazem parte, acarreta discursos que trazem reflexões quanto ao uso do espaço e como ele pode exercer influência na vida daqueles que de algum modo estiveram envolvidos e permanecem ativos nessa conjuntura.

Os objetivos da pesquisa consistiram em investigar as memórias e a trajetória da Escola SEI, tal como sua estrutura está relacionada ao desenvolvimento social, político e pessoal dos indivíduos em sociedade; analisar as concepções e a formação dos indivíduos que passaram pela instituição, considerando as práticas e a cultura escolar em que estiveram imersos no seu período de formação; e realizar levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, por meio da História Oral, para desvelar parte da história da instituição.

Almejando alcança-los, a metodologia utilizada consistiu, inicialmente, em um estudo bibliográfico de autores que tratam sobre a História das instituições escolares, Cultura Escolar, análise documental e História Oral, pois "[...] sabemos que um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído. Ou seja, não é um pacote fechado que o pesquisador abre e investiga. É um conjunto de possibilidades que o pesquisador percebe e desenvolve, construindo, assim, aos poucos, o seu objeto" (NOSELA; BUFFA, 2009, p. 12).

Gostaríamos de apontar as pesquisas já realizadas sobre a Escola SEI e que nos deram suporte ao longo da investigação, sendo todas elas desenvolvidas sob orientação da professora Magda Sarat, a saber: "História e Memória da Educação Infantil: Os 25 anos de atuação da escola SEI-Serviço de Educação Integral (1980-2005) no município

de Dourados", Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, defendido em 2007 por Michelly Firmino da Silva, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) (SILVA, M., 2007); "Educação "pré-escolar" em Dourados: a Escola Serviço de Educação Integral-SEI (1980-1995)", Dissertação de Samara Grativol, defendida em 2017 no Programa de Pós-graduação em Educação da UFGD (GRATIVOL, 2017); "O Curso de Magistério na Escola SEI-Serviço de Educação Integral em Dourados-MS", de Luana Tainah Alexandre Braz (BRAZ, 2019), e "Ritos e Celebrações no espaço escolar: memórias de uma escola de Dourados", de Élida Danielle da Silva, Luciane Cléa Silva e Magda Sarat (SILVA; SILVA; SARAT, 2019), ambas apresentadas e publicadas em 2019 nos anais do Seminário de Educação (SemiEdu)[6] e da XI Jornada Nacional de Educação de Naviraí[7], respectivamente.

Ao ressaltarmos a história das instituições por meio da história oral, entendemos a importância de uma investigação que contemple tanto as experiências que se expressaram quanto aquelas ocultas ou ignoradas pela falta de documentação que pudesse evidenciá-la. No entanto, "[...] a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história" (THOMPSON, 1992, p. 137). Nesse sentido, optamos pela História Oral por ela ser "[...] um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos de pessoas e de grupos. É sempre uma história do tempo presente e reconhecida como uma história viva" (MEIHY, 1996, p. 13). Existem, de forma geral, três modos de trabalhar fazendo uso da referida metodologia: a história oral de vida, história oral temática e a tradição oral (MEIHY, 1996). Recorreremos à segunda possibilidade por ela nos permitir transformar o depoimento dos entrevistados em documentos passíveis de esclarecimentos, posições, informações e opiniões sobre determinado acontecimento ou fato.

Posteriormente, realizamos entrevistas com profissionais e outros envolvidos com a Escola SEI, compondo, assim, as nossas fontes orais. São eles: uma professora aposentada que trabalhou na instituição por mais de 30 anos como docente da turma do maternal, atendendo crianças entre 2 e 3 anos de idade; dois ex-alunos que estudaram na instituição desde a Educação Infantil até a 8ª série, nomenclatura de sua época; dois

[6] O Seminário de Educação teve início no ano de 1992, no Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), concebido como local para debater, socializar e divulgar as pesquisas realizadas dentro e fora dessa instituição.

[7] A Jornada Nacional de Educação de Naviraí é um evento que acontece anualmente no município de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, e sua décima edição marcou os 10 anos da implantação do Campus de Naviraí da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do curso de Pedagogia em Naviraí, visando reflexões sobre o cenário educacional.

funcionários, dos quais um atua na área de serviços gerais há 31 anos e o outro no departamento de segurança há mais de 8 anos; e os sócios-fundadores, a professora Ezir Bomfim Estremera Gutierre e o professor Jesus Estremerra Gutierre, que há 41 anos estão na gestão da Escola SEI.

Compreender a história desse espaço com base nos relatos produzidos pelos indivíduos que fizeram e ainda dele fazem parte permite tecer reflexões sobre a sua constituição como ambiente de interrogações, de conflitos, de socializações, mas, também, como espaço de criticidade e autonomia dos envolvidos nesse processo de educação, tal como sugere Magalhães (2004) ao afirmar que as instituições

> [...] são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores e o normativismo burocrático e político-ideológico estruturante (MAGALHÃES, 2004, p. 124).

As entrevistas ocorreram na Escola SEI. Os agendamentos foram realizados por meio de ligações, totalizando seis encontros individuais em horários estabelecidos pelos entrevistados, com duração de cerca de 1 hora cada. Fizemos uso de aparelho celular para gravar as entrevistas, que foram organizadas e ajustadas conforme os objetivos da pesquisa.

Não utilizamos um questionário fechado. Conduzimos as entrevistas com perguntas aleatórias ou ligadas às experiências relatadas pelos sujeitos. As transcrições foram feitas após o término das entrevistas, com a retomada e análise das gravações realizadas. Nosso interesse esteve pautado no cunho histórico, sempre respeitando a opinião e o olhar dos profissionais entrevistados, bem como a sua participação no processo de formação da instituição. Ao entrevistador cabe um posicionamento neutro e objetivo, conforme indica Meihy (1996):

> O entrevistador, por um lado, deixa de ser aquele que olha para o outro entrevistado contemplando-o como mero objeto de pesquisa. Por outro, ele próprio deixa de ser um observador da experiência alheia e se compromete com o trabalho de maneira, mais sensível e compartilhada. Essa postura implica atitudes neutras, distantes e objetivas (MEIHY, 1996, p. 36).

Fizemos uso dos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)[8] e nos atentamos a todos os cuidados demandados pela História Oral para que pudéssemos garantir a legalidade de nosso trabalho e assegurar os direitos por parte dos indivíduos entrevistados, pois "[...] é por meio deste documento que se garante a existência pública do depoimento e os direitos de uso da entrevista (gravada ou escrita)" (MEIHY, 1996, p. 37). Não só a coleta, mas o processo de transcrição dos relatos e os cuidados com a metodologia foram de suma importância para a organização do trabalho. Tais procedimentos ocasionaram o êxito das entrevistas, bem como o tratamento dado à documentação, consolidando, desse modo, os objetivos e fundamentos do trabalho, principalmente a respeito da História Oral Temática.

Em seguida, realizamos uma busca nas fontes documentais da instituição e localizamos documentos administrativos e fotografias, organizando o *corpus* documental. A escolha por trabalhar com a pesquisa documental se deu

> Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Desta forma, apresentamos, no decorrer das seções posteriores e das considerações finais, a trajetória da Escola SEI e as diferentes perspectivas obtidos a partir das entrevistas que tematizaram a instituição e a sua relevância na vida dos sujeitos que fizeram/fazem parte de sua construção, não apenas física, mas, também, social. Na primeira seção, problematizamos o processo de idealização e a fundação da Escola SEI. Na segunda, abordamos os olhares e memórias dos indivíduos entrevistados para compreendermos o que a essa instituição significou na trajetória e formação de cada um deles.

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA SEI

[4] Trata-se do documento mais importante na análise ética de um projeto de pesquisa, que garante ao sujeito da pesquisa o respeito aos seus direitos. Consta nos apêndices deste trabalho. Usamos nomes fictícios para os entrevistados, exceto para os fundadores da instituição.

Como afirmado anteriormente, a Escola SEI foi constituída em 5 de setembro de 1980, no município de Dourados, estado de Mato Grosso Do Sul, pela professora Ezir Bomfim Estremera Gutierre e seu esposo Jesus Estremera Gutierre, cujo intento era oferecer uma educação integral, mediante um currículo diferenciado, tendo como eixo norteador a criança, com perspectivas de formação que considerassem os diferentes campos, fosse de natureza social ou intelectual, reafirmando a filosofia da instituição (GRATIVOL, 2017).

O início de suas atividades foi em fevereiro de 1981, posteriormente às questões burocráticas necessárias para à sua efetivação e abertura, com atendimento às turmas de Maternal, Jardim, Pré I e Pré II, viabilizando a criança como protagonista diante da estrutura idealizada. A escola fora pensada e sonhada, conforme conta Ezir (GUTIERRE, E., 2011), como sendo um "sonho de menina", e, por repetidas vezes, como uma brincadeira de "escolinha":

> O SEI é fruto, inicialmente, de um grande sonho. E existia – mesmo sem estar descoberto – desde menina, quando eu brincava, sempre terminava em escolinha [...]. Eu nunca pensei em poder ter uma escola... Mas meu pai... Me disse um dia: "Você ainda quer uma escola?" Eu respondi: "Ah pai! Quem não queria uma escola? Mas quem sou eu?" Ele respondeu: "Eu vou te emprestar o dinheiro para uma escola, vê o que você consegue fazer" (GUTIERRE, E., 2011).

Embora a escola priorizasse o atendimento à educação pré-escolar, houve uma grande procura por ela, que estendeu seu atendimento às crianças de nível primário, porém, somente a partir do ano de 1982. Atualmente, a instituição contempla não só a educação infantil, mas, também, as séries iniciais e finais do ensino fundamental (GRATIVOL, 2017).

No início, a escola enfrentou alguns obstáculos, mas partiu de um projeto familiar e coletivo. Como não possuía prédio próprio, a saída fora alugar um espaço e transformá-lo em escola. Portanto, seu primeiro endereço foi na Rua Ciro Melo, nº 2236, conforme o Regimento Interno da Escola, ficando conhecida naquele momento como "Escola das Mãozinhas"[9], pois a fachada foi decorada com o carimbo das mãos das crianças matriculadas naquele primeiro ano de funcionamento da escola (GRATIVOL, 2017).

[9] Relato disponibilizado por fontes da escola, o "Informativo de Aniversário dos 25 anos da Escola SEI", do ano de 2005.

Almejando êxito quanto aos sonhos arquitetados, a instituição contou com o apoio familiar e de outros indivíduos, pois, como todo começo, precisaria redobrar esforços para a realização do que a princípio era apenas uma "brincadeira de criança". Assim, exigiu de todos comprometimento e empatia, aspecto que podemos confirmar no relato da professora Ezir:

> Lembro que no começo faltava muita coisa. O prédio era velho, na Hayel Bom Faker, mas nós começamos. Então, pouco a pouco a gente fez as salas, dividimos o campo, fiz a salinha de reforço, teve algumas coisas a mais que fomos melhorando. Mas sempre foi algo primário, porque o prédio não era nosso, então começamos graças a ajuda do Seminário, no sentido de cobrar um aluguel muito em conta, e graças ao meu pai que financiou todo esse começo, porque nós não tínhamos dinheiro para isso (GUTIERRE, E., 2011).

Todavia, após 8 anos no prédio inicial, a escola foi transferida para um novo endereço: Rua Monte Alegre, nº 2180. Embora, estivesse funcionando nesse local, no ano de 1989 iniciou-se a construção de um prédio para servir como espaço exclusivo de atividades de cunho educativo e atendimento às crianças. Em meados de 1993, a Escola SEI passou a ter prédio próprio e, logo, endereço definitivo, situando-se na Rua Balbino de Matos, nº 1895, no Jardim Universitário (GRATIVOL, 2017).

O processo de construção do novo e atual prédio ocorreu de maneira gradativa. A primeira etapa da construção foi realizada em meados de 1988, levando poucos meses para ser concluída. Durante o período, foram transferidos para a nova escola os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, enquanto os alunos da Educação Infantil permaneceram com suas atividades no prédio anterior, aguardando o término da segunda etapa da construção. Esses são acontecimentos confirmados em entrevista realizada com um dos funcionários da instituição, construtor na época e atualmente ocupante do cargo de serviços gerais:

> Aqui era tudo mato na região... Não tinha nada... Eu que limpei; fiz tudo aqui. A outra quadra eu comecei a fundação. Agora eu fico só na manutenção, arrumo tomadas, lâmpadas, torneira. Tudo. Sou funcionário da escola desde 1989. A primeira parte da escola nós fizemos em 1 ano, 1 ano e meio, isso no final de 1988 para 1989 nós começamos... vieram primeiros os alunos grandes para cá os pequenos ficavam lá na outra escola, depois que construiu aqui começaram a trazer os pequenos (PEDRO, 2020, p. 1, informação verbal).

É notório que, ao analisarmos o processo de criação de uma instituição de ensino, devemos esmiuçar sua origem, sendo de suma importância refazermos sua trajetória com

um olhar "curioso", mas, respeitoso, dando visibilidade aos "invisíveis", ou seja, sujeitos que de maneira sutil e consistente contribuíram para a realização de projetos, planos e sonhos. Investigar a trajetória dessa instituição permitiu transitar sob os diferentes olhares e vozes que muito contribuiu e continua a contribuir para a sua ascensão. Conhecer a sua história por meio de seus protagonistas nos permite refletir sobre o papel de cada indivíduo no percurso, pois "[...] compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo e no contexto e circunstâncias históricas" (MAGALHÃES, 2004, p. 70).

Ao transitarmos pelo contexto histórico/social da Escola SEI, evidenciamos a importância do uso de pesquisas que se embasam na História Oral Temática, pois elas fundamentam, dão legitimidade aos relatos alcançados em nossa investigação e evidenciam as vozes e os olhares de indivíduos que, na maioria das vezes, passam despercebidos. "O olhar do homem no tempo e através do tempo, traz em si a marca da historicidade. São os homens que constroem suas visões e representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram sua própria história" (DELGADO, 2003, p. 10).

Portanto, ao salientarmos as várias perspectivas que se estabeleceram/estabelecem a partir de um mesmo espaço, apontamos distintas narrativas dentro de um âmbito tão plural como a Escola SEI. Observamos que a trajetória da instituição segue respaldada não só pela vontade de seus idealizadores, mas pelos indivíduos que se propuseram a contribuir para a fundação e progressão dessa instituição ao longo de seus 40 anos.

Quando buscamos compreender como tal espaço se constitui, evidenciamos suas particularidades, assim como sua totalidade, traçando questionamentos capazes de ampliar nossa perspectiva e proporcionar reflexões quanto ao papel da instituição educativa e como seu processo histórico enobrece o contexto no qual está inserida.

> Como se pode perceber, historiar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla, que é o seu próprio sistema educativo. Nesse mesmo sentindo, implica-la no processo de evolução de sua comunidade ou região é evidentemente sistematizar e re(escrever) seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores. (OLIVEIRA; GATTI JUNIOR, 2002, p. 74).

Compreendemos que durante suas quatro décadas de existência a Escola SEI vem construindo um legado histórico, familiar e social: histórico pela contribuição que

acarretou diante do cenário educacional desde sua fundação; familiar em decorrência da participação espontânea e integral que obteve por parte das famílias; e, social, pois é impossível descrever a sua história sem perceber seu ônus ao contexto social, assim como as relações estabelecidas e firmadas no decorrer de sua trajetória histórica na região e na educação local.

É de suma importância entender os três aspectos mencionados, visto que eles se estabelecem como diretrizes para respondermos às questões recorrentes quanto à história da Escola SEI, concordando, assim, com Oliveira e Gatti Junior (2002) quando observam que ao se historiar uma instituição educativa não se pode negligenciar suas especificidades, mas é necessário compreender a sua totalidade.

Diante do exposto, consideramos que a história da Escola SEI emergiu de um sonho particular da professora Ezir e ganhou proporção diante dos obstáculos enfrentados no decorrer de quarenta anos. Tanto a união quanto o reconhecimento por parte daqueles que juntamente com os fundadores acreditaram nesse projeto foram cruciais para o que hoje representa este trabalho árduo. Observamos o trabalho coletivo, a determinação e a dedicação de todos no relato do professor Gutierre, fundador e diretor da Escola SEI:

> Foi dedicação total quando nós alugamos, nós pintamos, arrumamos mesas, mandamos fazer cadeiras, fazer mesas e arrumamos as salas. Foi assim o começo. Muita dedicação, muito trabalho. A irmã do meu sogro veio para cá, nos ajudou a pintar, fazer tudo [...]. Foi um trabalho integral. Até hoje, todo o dinheiro que entra é para melhorar a escola! (GUTIERRE, J., 2019, p. 10).

Os depoimentos obtidos por meio das entrevistas solidificam os detalhes que passam despercebidos quando nos atentamos apenas aos documentos da instituição. Eles nos proporcionam compreender não só a criação, mas todo o contexto envolvido, o sonho, o plano, a criação, a primeira escola, primeiros(as) alunos(as), primeiros(as) professores(as) e o contexto da Escola SEI. Como campo de pesquisa e espaço de experiências múltiplas, essa escola proporciona reflexões quanto o papel da instituição escolar e da criança.

A escola investigada tem como proposta trabalhar a educação desde uma perspectiva voltada aos “erros e acertos”. Ela apresenta a seguinte epígrafe em umas das paredes interiores: “Nessa escola é permitido errar”. Ao questionarmos a intenção do escrito recebemos a seguinte resposta da professora Ezir, mentora da frase: “A minha filosofia era essa, uma escola onde a criança fosse alegre, fosse mais solta, mas que

soubesse que havia limite" (GUTIERRE, E., 2011). Ora, todos erram, mas podem aprender a acertar sem serem oprimidos ou repreendidos, e serem corrigidos com carinho, atenção e afeto.

Diante do exposto, compreendemos não só a filosofia, mas também o que a Escola SEI atribui como sendo seu diferencial. Sua perspectiva institucional se pauta em um caráter instrucional e se preocupa com o progresso pessoal e social de cada indivíduo, fomentando, nesse sentido, sua projeção, estabilidade e continuidade no decorrer de quatro décadas.

ESCOLA SEI: OS OLHARES QUE CONSTROEM A INSTITUIÇÃO

Visando compreender a trajetória da Escola SEI a partir de uma perspectiva mais subjetiva, nos embasamos nas memórias dos indivíduos que fizeram/fazem parte da Escola SEI e contribuíram para buscarmos uma interpretação do seu processo de idealização e criação. Com base nas falas compartilhadas, histórias, experiências e memórias erigidas no âmbito e cotidiano da instituição, a entendemos não só como escola, mas como espaço marcante na vida dos indivíduos, principalmente no que se refere à sua trajetória pessoal.

Podemos afirmar que as diferentes considerações sobre um mesmo espaço provocam indagações e interpretações a respeito de um ambiente cheio de especificidades, particularidades, subjetividades e que deixou marcas nas memórias de ex-alunos, como se lê no relato a seguir:

> A minha experiência no SEI é uma experiência que reflete à minha infância de coisas boas. Tudo que é de bom o SEI está envolvido. Então quando fala que o SEI é mais que uma escola, é a mais pura verdade! Só quem viveu aqui sabe do que a gente está falando! Naquela época o nosso tratamento era um tratamento de amor e educação, ao mesmo tempo em que éramos amados, éramos educados [...] eu tive um aprendizado um amor muito especial na minha vida. Eu carrego o SEI em noventa por cento do meu coração. Nós tivemos muitas experiências, muitos aprendizados que não era só de matéria, (aprender a ler e escrever); nós tínhamos que saber repartir, tínhamos que ter compaixão ao próximo (ANDRÉ, 2020, p. 1-2).

Ao analisarmos a fala do ex-aluno atinamos um olhar mais descritivo e íntimo para a Escola SEI, pois reverbera neste espaço a educação e o cuidado. Entendemos que à instituição escolar é atribuído um duplo papel no contexto contemporâneo, inscritas em discussões quanto ao que cabe à escola e ao que cabe à família. Ou, ainda, a possibilidade

de conciliar as duas vertentes, visando equilíbrio e harmonia entre os distintos espaços. Com isso, evidenciamos não só o envolvimento dessas pessoas com a escola, mas suas perspectivas, interesses, detalhes mais singelos, experiências e vivências ali estabelecidas, o conhecimento propiciado e também adquirido que para esses colaboradores e participantes ativos da instituição fizessem diferença no processo pessoal, profissional e social de suas trajetórias.

Em episódios narrados pela professora aposentada Ana (ANA, 2020), que afirmou "Agradeço muito, pois tudo que eu sei devo a essa escola. Tudo que eu aprendi foi aqui. Tenho muita gratidão por eles, realmente são uma família, cresci muito aqui", percebemos um manifesto de gratidão e entendemos que a relação estabelecida se molda num caráter de cunho mais pessoal. A docente atribui o êxito em sua carreira à instituição e aos indivíduos nela envolvidos, chegando a classificar o espaço como sendo um âmbito familiar, nos remetendo a uma reflexão quanto ao papel da escola e de suas relações.

Há, também, fatos narrados por um funcionário em que este enaltece a escola por suas práticas e estrutura: "Eu aprendi muito nesses anos. A gente vem para o colégio para aprender mesmo não estando na sala de aula, só prestar atenção no que o pessoal fala, observar" (PEDRO, 2020). Percebemos que ele, enquanto funcionário, mesmo não estando no interior das salas de aulas, aprende observando a movimentação, as conversas, agregando valores e aprendizados à sua trajetória na escola e que perduram em suas ações.

Compreender a Escola SEI por meio da perspectiva dessas pessoas nos propicia reflexões sobre como o mesmo contexto educacional pode trazer diferentes representações e reflexões acerca do espaço, dos profissionais que ali atuam, do ensino e demais especificidades que cada instituição assume em seu currículo, nas atuações e práticas.

> Desse modo, pode-se afirmar que é buscando a dimensão *meso*, que se dá vida e intensidade a História da Instituição, conferindo as suas diversas personagens: diretoras, professoras, professores, alunos e demais membros da comunidade, a condição de sujeitos históricos, tendo em vista a grandeza dos pequenos atos, os gestos, as vozes pouco ouvidas ou silenciadas, as práticas escolares, o currículo e o seu projeto educativo. (OLIVEIRA; GATTI JUNIOR, 2002, p. 74, grifo dos autores).

Observamos que o papel exercido pela Escola SEI na vida de cada um desses entrevistados foi além do conhecimento científico, permeando suas relações sociais e, por conseguinte, pessoais. Recorrendo aos depoimentos, evidenciamos que a proposta

educacional idealizada desde o projeto dessa instituição pautou-se na ressalva da importância dos conhecimentos científicos, mas também enalteceu os valores éticos para o progresso e processo de cada pessoa que ali tenha estabelecido ou ainda estabeleça alguma relação com a instituição. Esses fatos são indicados no trecho da fala de um ex-aluno:

> [...] só o ensinar qualquer escola ensina ler, escrever, matemática, português, história, geografia e outras, mas o SEI é muito mais que uma escola, [...] é tudo de forma positiva. A formação de caráter que a gente recebeu aqui no SEI é de forma muito positiva na vida adulta. Você entender a dor das pessoas, se você colocar amor em tudo que você faz, você prospera (ANDRÉ, 2020, p. 7).

Dado o exposto, ponderamos que a instituição percebida pela ótica do ex-aluno tem incorporado em suas práticas, no decorrer de seu percurso, métodos que proporcionam uma visão mais abrangente da cultura escolar, moldando, assim, uma forma diferenciada de se perceber o ser humano, pois ao mesmo tempo que visa a produção de conhecimento, se preocupa com a formação de um cidadão consciente.

> No seu percurso histórico, uma instituição educativa como totalidade a ser construída, sistematicamente compõe sua própria identidade. Nessa composição, ela produz sua cultura escolar, que vai desde a história do fazer escolar, práticas e condutas, até os conteúdos, inseridos num contexto histórico que realiza os fins do ensino e produz pessoas (OLIVEIRA; GATTI JUNIOR, 2002, p. 75).

Prosseguimos embasados pelos discursos adquiridos que fomentam a história por trás da história, e elucidamos que, no decorrer das entrevistas, alguns sujeitos explicitaram a relação com a Escola SEI; relação que em muitos casos ultrapassou as barreiras físicas da instituição, pois constituiu-se de maneira mais familiar, gerando um olhar de gratidão por parte desses indivíduos. Diante dos relatos, assinalamos a importância e a participação dos profissionais que atuaram/atuam na Escola SEI, no processo de formação dos indivíduos, e cujas ações forjaram trajetórias de viés escolar ou pessoal. Tal aspecto podemos evidenciar no trecho abaixo, retirado da entrevista realizada com um ex-aluno da escola:

> [...] desde o início eles nunca foram apenas funcionários ou filhos da tia Ezir, eles sempre foram presentes na nossa vida, sempre tios [...], sempre como se fossemos da família desde quando começamos até hoje. [...] Eles conseguem deixar isso para a gente querer voltar. Engraçado que eu acho que eles não conseguem mensurar isso, que

> deixou isso no coração da gente, mas é uma coisa que parece fazer parte da nossa família [...], relembrar... é uma escola muito familiar, todos que estudaram ou quase todos tendem a colocar os filhos lá. Eu acho que isso traz para cada um de nós, não só para mim, boas memórias, não é só uma questão de educação, é uma questão de a gente estar revivendo, como se fosse uma terapia para nós (JOÃO, 2020, p. 1).

A partir da fala acima em relação à importância de uma instituição que tenha um olhar minucioso para o ser humano, apreendemos que as experiências vivenciadas nesses espaços criam legados para gerações, e que elas podem ser marcantes tanto positivamente quanto negativamente no processo de formação desses indivíduos, fomentando memórias singulares. Salientamos a importância dessas memórias que constroem, avivam e dão base para novas reflexões em relação à Escola SEI, seus profissionais, sua estrutura, seu currículo e suas práticas. De ângulos díspares, as declarações enaltecem a postura da escola, de seus profissionais, a participação das famílias, a instituição e a formação recebida.

Os depoimentos esclarecem e estendem uma discussão acerca da representação e valor atribuído à instituição educacional. Se nosso discurso está embasado pela relação pela perspectiva dos indivíduos formados pela Escola SEI, queremos trazer também a perspectiva daqueles que atuam profissionalmente em outros espaços, salientando suas experiências e memórias quanto à instituição e a como transitam em meio à história dessa instituição.

Por meio das narrativas entendemos a relação da escola não só com os funcionários, mas com todos os profissionais, com as crianças e também com os familiares que seguem muito ativos e participativos no que tange à sua responsabilidade junto à instituição. Destacamos o entendimento dos profissionais sobre a instituição quando evidenciamos o seguinte trecho, retirado da entrevista com o então responsável pelo departamento de segurança instituição:

> [...] O pessoal aqui da escola nunca deixa de dar auxílio, eles não negam ajuda a ninguém. Sempre falo para os outros funcionários quando vejo alguém reclamando, que emprego igual a esse não se acha mais. Mas se não estão satisfeitos, é só pedir as contas. O que não pode é ficar falando mal da escola pelos corredores [...]. Tem muita coisa que pode melhorar, tem, mas eles estão sempre à disposição [...]. De quando eu entrei aqui a escola já mudou muita coisa, cresceu, tem bastante funcionário. Eles ajudaram muitos funcionários, inclusive a mim, então sempre que eu posso eu estou agradecendo. Não podemos ser ingratos, mas sermos gratos, pois eles sempre foram muito bons (VITOR, 2020, p. 3).

No trecho acima, notamos que apesar de ser um espaço com práticas diferenciadas, elogiada pelos resultados e pelos métodos adotados, principalmente no tratamento dispensado à comunidade da Escola SEI, esta instituição é percebida como um lugar de mudanças, sempre galgando melhorias em todos os contextos. Tendo em vista o que foi mencionado, visamos explorar o ambiente, seus aspectos e compreender esse espaço plural, forjado por singularidades. O importante é entender suas particularidades e enaltecer a importância de todos aqueles que se dedicaram/dedicam à funcionalidade e ao êxito quanto ao que fora pensado e idealizado desde o primeiro projeto da Escola SEI, permanecendo nos ideais e práticas que apresenta atualmente e almeja para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos analisados, ao investigarmos as memórias a propósito da Escola SEI, assim como a sua trajetória, a entendemos não somente como espaço educacional, mas como lugar que proporciona experiências e vivências singulares, afetando a trajetória profissional de cada indivíduo que por ali tenha passado, que teve algum tipo de relação com a escola, respaldando até mesmo suas experiências de cunho social.

Ao transitarmos pelas memórias que ecoam nessa instituição, entendemos que houve a há pluralidade de práticas pedagógicas ali exercidas expressando um currículo diferenciado. As perspectivas de profissionais que ali atuam são embasadas por múltiplos discursos teóricos que colocam crianças, famílias e comunidade no centro do processo pedagógico.

A Escola SEI, segundo a descrição dos depoimentos citados ao longo do texto, desde sua fundação objetiva proporcionar uma educação diferenciada para contribuir no processo de formação de seus alunos, professores, familiares e demais funcionários, enaltecendo uma educação de cunho cultural, profissional e social, e imputando valores e princípios éticos que se espera de um cidadão consciente. Não apenas para os idealizadores da Escola SEI, mas também para os demais envolvidos em seu funcionamento, ela tem uma representação familiar relevante, principalmente no que tange ao seu relacionamento com outros indivíduos, sejam alunos, professores ou funcionários. Embora haja transparência e respeito mútuo, nada está ausente dos olhares minuciosos e das demandas por parte dos responsáveis pela escola, que administram com controle e organização todas as suas ações.

Evidenciamos, ainda, que, embora se teçam muitos elogios à instituição e haja respeito pela sua trajetória histórica ao longo de seus quarenta anos, a Escola SEI tem regras baseadas em valores e princípios que deseja imprimir em sua comunidade, pois é um espaço que busca oferecer um trabalho de qualidade, com medidas que pensam o ser humano num sentido mais amplo, porém, pautando-se em métodos mais tradicionais, conservadores e de forte ideologia cristã, ainda que não seja uma escola confessional. Pelos relatos analisados, ela é uma instituição bem recebida pelas famílias de classes média e alta que a frequentam, logo, é uma escola que forma quadros de liderança, embora o faça a partir de práticas de currículos diferenciados que visam a formação de um indivíduo mais reflexivo. A Escola SEI tem, assim, construído e contribuído há mais de quatro décadas para a história da educação do município de Dourados e região.

REFERÊNCIAS

BOTO, Charlotte. School civilization as a political and pedagogical project of modernity **:** culture in classes, in writing. **CEDES Notebooks** , Campinas, vol. 23, n. 61, Dec. 2003, p. 378-397. Available at : https://doi.org/10.1590/S0101-32622003006100008 . Access on : Nov 17 , 2021.

BRAZIL. **Law No. 5,692 of August 11, 1971** . Establishes guidelines and bases for primary and secondary education, and contains other provisions. Brasília, DF: Presidency of the Republic, 1971. Available at: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html . Accessed on: November 17, 2021.

BRAZ, Luana Tainah Alexandre. **The Teaching Course at the SEI School - Comprehensive Education Service in Dourados-MS** . In: EDUCATION SEMINAR 2019, 2019, Cuiabá. Cuiabá: Federal University of Mato Grosso, 2019. **Proceedings** [...]. Theme: Debates on education, research and innovation, Cuiabá, 2019. p. 3882-3888. Available at: https://setec.ufmt.br/semiedu2021/anais_semiedu2019.pdf . Accessed on: November 18, 2021.

BUFFA, Ester. History and philosophy of school institutions. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (org.). **New themes in the history of Brazilian education:** school institutions and education in the press. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 25-38.

CELLARD, André. Document analysis. In: POUPART, Jean *et al* . **Qualitative research**. Epistemological and methodological approaches. Translation: Ana Cristina Arantes Nasser. Petropolis , Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 295-316.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Oral history** : memory, time, identities. 2nd ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Golçalves ; PAULILO, André Luiz. School culture as a category of analysis and as a field of investigation in the history of Brazilian education . **Education and Research** , São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, Jan./Apr. 2004. Available at: https://www.scielo.br/j/ep/a/gWnWZd8C5TsxsYC7d6KzbTS/?lang=pt . Accessed on: Nov. 18, 2021.

GRATIVOL, Samara. **"Preschool" education in Dourados:** the Comprehensive Education Service school – SEI (1980-1995). 2017. Dissertation (Master in Education) – Faculty of Education, Federal University of Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, 2017.

GUTIERRE **,** Ezir Bomfim Extremadura . **Gutierre :** interview. 2011. Interviewers: Magda Sarat ; Suzana Maria Santos Pires. Dourados: Mato Grosso do Sul, 2011.

GUTIERRE, Jesus Estremera . **Jesus Estremera Gutierre :** interview. 2019. Interviewers: Magda Sarat ; Suzana Maria Santos Pires. Dourados: Mato Grosso do Sul, 2019.

LEVI, Giovanni. Uses of biography. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (org). **Uses and abuses of Oral History.** 8th ed. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas Foundation, 2006. p. 167-182.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Weaving Connections *:*** history of educational institutions. Bragança Paulista/SP. São Francisco University Press, 2004.

MEIHY, José Carlos S. Bom. **Oral History Manual.** São Paulo: Loyola, 1996.

NOSELLA, Palolo ; BUFFA, Ester. **School institutions:** why and how to research . Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Lucia Helena M. M; GATTI JUNIOR, Décio Gatti. Histories of educational institutions: a new historiographical perspective. **Notebooks of the History of Education**, Belo Horizonte, v. 1. n. 1, Jan./Dec. 2002.

SARAT, Magda; SANTOS, Reinaldo dos. Oral History as a Source: Methodological and technical notes of the research. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. **Sources and Methods in History of Education.** Dourados: Ed. UFGD, 2010.

SILVA, Élida Danielle, SILVA, Luciene Cléa, SARAT, Magda. Rites and Celebrations in the School Space: Memory of a School in Dourados/MS. In: XI NATIONAL EDUCATION CONFERENCE OF NAVIRAÍ, 11., 2019, Naviraí. **Proceedings** [...]. Theme: Digital Culture, Education and Teacher Training, Naviraí, 2019, p. 898-910. Available: https://jornadaeducacaonavirai.ufms.br/files/2020/01/ANAIS-2020_v.01.pdf . Accessed on: November 18, 2021.

SILVA, Michelly Fermino da. **History and Memory of Early Childhood Education** : The 25 years of activity of the SEI-Integral Education Service school (1980-2005) in the city of Dourados. 2007. Monograph (Graduation in Pedagogy). Faculty of Education, Federal University of Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, 2007.

THOMPSON, Paul. **The Voice of the Past** . São Paulo: Peace and Land, 1992.